

# Uma análise textual dos discursos empregados no gênero redação do enem

*A textual analysis about the used discourses in the textual genre wording of enem*

**Marilúcia dos Santos Domingos Striquer**

Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) e do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UENP, Jacarezinho, PR – Brasil  
marilucia@uenp.edu.br

**Resumo:** Apoiados em uma abordagem em que texto, discurso e gênero são pensados de forma articulada, analisaremos textos que configuram o gênero textual redação do ENEM, produzidos por alunos do último ano do ensino médio, atendidos por um projeto PIBID. A intenção é a de identificar o que os alunos já sabem sobre a organização textual de seus discursos e o que precisa ser aprimorado ou desenvolvido. O aporte teórico-metodológico se constitui dos preceitos da linguística textual e da análise textual dos discursos. Os resultados demonstram as deficiências que os alunos têm no emprego dos elementos que formam os aspectos globais e dos mais pontuais do gênero, os quais, portanto, devem ser tomados, pela equipe do projeto, como conteúdos específicos.

**Palavras-chave:** Análise textual dos discursos. Textualidade. Gênero textual. Redação do ENEM.

**Abstract:** Based on an approach which text, speech and genre are thought in articulated way, texts will analysed that configure the textual genre wording of ENEM, produced by students taking the last grade of high school, served by a PIBID project. The intention is to identify what the students have studied about textual organization and its discourses and what it is necessary to be improved and developed. The theoretical-methodological contribution is made up of the precepts about Textual Linguistics and Textual analysis of discourse. The results have shown the difficulties of the students have in the use of elements that form the global aspects and of the most exact ones of the genre, which, therefore, should be taken by the project team as specific contents.

**Keywords:** Textual analysis of discourses. Textuality. Textual genre. Wording of ENEM.

## Introdução

Ao considerar a definição de Adam (2011) de que a linguística textual é um “subdomínio da área mais ampla da análise das práticas discursivas, postulando, ao mesmo tempo, uma separação e uma complementaridade” (p. 14), interessamo-nos em investigar a produção textual de alunos do ensino médio. Apoiando-nos, assim, em uma abordagem em que texto, discurso e gênero são pensados de forma articulada, norteados pelos estudos de Marcuschi (2008), Antunes (2010) e Adam (2011).

Sempre preocupados com o desenvolvimento das capacidades de linguagem dos alunos da educação básica, na coordenação de projetos de ensino, extensão e pesquisa, projetos que atuam diretamente na interação entre universidade e escola, vimos nos estudos de Marcuschi (2008), originários dos preceitos de Jean-Michel Adam, a importância de considerarmos um condicionamento mútuo entre texto e discurso ao analisarmos os textos produzidos pelos alunos atendidos por nossos projetos, a fim de que tenhamos condições de compreender o que os alunos já sabem na organização textual de seus discursos e o que, no efetivo trabalho dos projetos, é preciso aprimorar ou levar a conhecimento dos alunos.

Assim, nosso *corpus* é formado por textos concretos, produzidos por 26 alunos do último ano do ensino médio, de uma escola da rede pública de ensino do estado do Paraná, atendida, em 2017, pelo projeto de ensino Letras/Português vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Sobre os referidos textos, analisamos os elementos que formam a textualidade, sobretudo, como posto, com a finalidade de conhecer o que os alunos já sabem, especificamente, para a produção do gênero redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), e aquilo que precisa ser tomado como objeto de ensino e aprendizagem pelo projeto, a fim de que os discentes possam de forma adequada participar da referida prática social.

## A proposta teórico-metodológica

Em definição teórico-metodológica para a análise textual dos discursos, Adam (2011) afirma que “a linguística textual é, [...], uma teoria da produção

co(n)textual de sentido, que deve fundar-se na análise de textos concretos. É esse procedimento que nos propomos desenvolver e designar como *análise textual dos discursos*” (p. 23, grifo do autor). Nessa perspectiva, defende o autor que texto e discurso não podem ser vistos de forma dissociada, e que parte integrante dos sentidos de um texto são os elementos que formam o seu contexto. Por sua vez, o contexto não pode ser visto apenas como formado por elementos que dão condições para a interpretação global de um enunciado, nem tampouco apenas para reconhecer elementos que fazem referência ao que está fora do texto. De acordo com Adam (2011), para que o leitor (ou o analista) tenha acesso ao contexto é preciso recorrer à memória discursiva, a qual é apresentada por Adam (2011) como um “conjunto dos saberes conscientemente partilhados pelos interlocutores” (p. 57), saberes formados pelos conhecimentos enciclopédicos, pelos pré-construídos culturais, entre outros aspectos que formam a memória discursiva dos interlocutores. Logo, é a memória discursiva que permite a interação entre autor e leitor por meio do texto.

Diante desses conceitos, Marcuschi (2008) defende que discurso é o “objeto de dizer” e está no plano da enunciação, e o texto é o “objeto de figura” (p. 81-82) e está no plano da esquematização, da configuração concreta, “entre ambos, o gênero é aquele que condiciona a atividade enunciativa” (p. 82). Logo, um indivíduo ao participar de uma situação comunicativa, ou esfera social como denomina Bakhtin (2003), a partir de uma intenção comunicativa, tem um objeto de dizer, isto é, elabora seu discurso e, então, elege um gênero, a fim de dizer o que quer dizer, considerando a situação imediata de comunicação, seu papel social dentro da interação em questão, quem é seu interlocutor, o objetivo da interação, entre outros fatores (BAKHTIN, 2003). Tal gênero se concretiza em um objeto material e empírico, um texto.

De acordo com Marcuschi (2008), nesta perspectiva, o gênero

É uma espécie de condicionador de atividades discursivas esquematizantes que resultam em escolhas dentro de uma prática que nos levaria a pensar em esquematizações resultantes. Assim, muitas decisões de textualização (configuração textual com suas estruturas, ordenamento paragrafático, etc.) devem-se à escolha do gênero. Deste modo, o gênero inscreve também formas textuais que se manifestam no artefato linguístico. (p. 85-86).

Essa definição pode ser exemplificada da seguinte forma: para que os alunos atendidos pelo PIBID participem do ENEM, produzindo o gênero redação do ENEM de forma adequada, a equipe do projeto toma como objetos de ensino e aprendizagem: as características da situação comunicativa, o que é o ENEM, o que obter um bom resultado no exame implica, quais os programas oferecidos pelo governo para aqueles que alcançam boas notas no exame, quais os conteúdos cobrados nas provas objetivas, quanto tempo pode ser calculado para a escrita da redação, quais competências são avaliadas na prova de redação, quais os temas possíveis, quais as exigências para a estruturação textual da redação, quem são as pessoas que corrigem a redação. Conhecidos todos esses aspectos que configuram a situação comunicativa específica, o indivíduo tem então o que dizer, assim, tem consciência de que o gênero a ser escolhido é a redação, na denominação do ENEM, um texto dissertativo/argumentativo, e para produzir a redação é preciso seguir uma estrutura relativamente estável (BAKHTIN, 2003), com o emprego de elementos discursivos e linguístico-discursivos que organizam o texto, os quais também são objetos de ensino e aprendizagem na proposta de trabalho do PIBID.

Nessa relação entre discurso, texto e gênero, afirma Marcuschi (2008) que não é possível “dividir os aspectos da textualidade de forma tão estanque e categórica” (p. 93), separando aquilo que forma contexto e o que forma o contexto, uma vez que o texto não é um fenômeno virtual, é uma realidade, uma realização linguística, um evento comunicativo. Em decorrência os critérios da textualização são “muito mais critérios de acesso à construção de sentido do que princípios de boa formação textual” (p. 97).

E é a partir dessas concepções que analisamos os aspectos da textualidade que constituem nosso *corpus*, tendo como aporte metodológico a proposta de Antunes (2010) apresentada na obra “Análise de textos: fundamentos e práticas”, visto que o objetivo da autora é “trazer [na referida obra] uma espécie de reforço à prática da análise de textos, privilegiando, é claro, aspectos da sua textualidade” (p. 13). Para tanto, de um modo geral, a proposta consiste em analisar os aspectos globais e os aspectos mais pontuais que contribuem para a construção dos sentidos de um texto.

Os aspectos globais envolvem tudo aquilo que “confere ‘centralidade’ e ‘unidade semântico-pragmática’” a um texto (ANTUNES, 2010, p. 23, grifo nosso), assim, em uma análise, o foco centra-se no eixo da coerência textual,

englobando: (1) o universo de referência para o qual o texto se remete; (2) a unidade semântica; (3) a progressão do tema; (4) o propósito comunicativo; (5) os esquemas de composição: tipos e gêneros; (6) a relevância informativa; (7) as relações com outros textos.

Já quando o foco de análise centra-se nos aspectos mais pontuais da construção do texto, os objetos são: (A) a coesão e a coerência; (B) os tipos de nexos textuais; (C) a repetição de palavras; (D) a paráfrase; (E) o paralelismo; (F) a substituição de unidades do léxico; (G) a substituição pronominal; (H) a associação semântica entre palavras; (I) os conectores; entre muitos outros aspectos uma vez que, segundo Antunes (2010, p. 58), “é quase impossível enumerar exaustivamente o que podemos analisar nos textos. Uns podem oferecer uma gama maior de elementos, outros, menos, na dependência de uma série de fatores, que, como sabemos, são determinantes para sua composição”.

## Contextualizando a atividade

A equipe do projeto PIBID<sup>2</sup>, para início do planejamento do trabalho em sala de aula, como primeira atividade do ano letivo de 2017, solicitou a produção de um texto dissertativo-argumentativo aos 110 alunos atendidos pelo projeto, de 4 turmas de 3 diferentes escolas da rede pública de ensino localizadas em 2 cidades do norte velho do estado do Paraná. O objetivo da atividade foi o de que a partir das análises dos textos produzidos pelos alunos, os conteúdos específicos fossem definidos, a fim de que só então as sequências didáticas para o ensino e aprendizagem do gênero redação do ENEM pudessem ser elaboradas e implementadas em sala de aula. Neste trabalho, apresentamos as análises realizadas sobre 26 textos produzidos por alunos de uma das 4 turmas.

A atividade teve início com a explicação detalhada pela equipe do PIBID do trabalho a ser realizado em 2017 com os alunos, entre outros gêneros a serem trabalhados a proposta era o de auxiliar os discentes no aprimoramento da produção do gênero discursivo/textual redação do ENEM. Para tanto, a equipe precisava conhecer o que os alunos já sabiam e o que não sabiam a respeito do gênero. Assim, foi oferecido aos alunos a instrução a seguir:

### **Proposta de redação**

Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto abaixo:

Imagens, discursos e representações sociais presentes na mídia televisiva e na web podem ser incorporadas por adolescentes ao ponto de influenciar comportamentos e a formação para a vida adulta.

Sem mais nenhum comando de produção, os 26 alunos tiveram um tempo cronometrado de 60 minutos para a produção do texto.

Tomando como norte a sugestão de encaminhamento para análise de textos de Antunes (2010), primeiramente, ressaltamos que o gênero dissertativo-argumentativo é o solicitado pelo ENEM na prova de redação. Sendo um texto em que o aluno deve desenvolver para o tema um ponto de vista, argumentar sobre ele e ainda elaborar uma proposta de intervenção para o problema em discussão no referido tema. O tema é sempre uma questão ou situação social controversa para a sociedade.

## **Os aspectos globais**

O que destacamos primeiramente é o fato de que o universo de referência (1) do qual a redação do ENEM participa remete às propriedades de um mundo real, estando, assim, o gênero inserido no campo social-discursivo escolar/acadêmico, visto que a redação é uma exigência do ENEM, que é uma das portas de acesso às universidades e aos programas de bolsa do governo federal, e por isso objeto de ensino na disciplina de língua portuguesa nos anos que formam o ensino médio, principalmente, no último ano.

A partir dessa definição, recorreremos ao quadro de agrupamento de gêneros sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por entendermos que o princípio é considerar texto, discurso e gênero de forma não estanque (conforme ADAM, 2011). Assim ao observarmos como se configura o domínio social de comunicação do gênero propriamente dito, estamos reputando o princípio em referência. Logo, de acordo com agrupamento, o domínio social de comunicação da redação do ENEM é: a “discussão de problemas sociais controversos” (p. 121) esse é o discurso, objeto de dizer (MARCUSCHI, 2008) a ser organizado pelo autor do texto. Contudo,

conforme Bakhtin e Volochinov (2014), “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo *pela situação social mais imediata*” (p. 116, grifo do autor), nesse sentido, ao levarmos em conta o que é a prática social do ENEM, o propósito comunicativo (4) da redação não seria apenas discutir problemas sociais controversos instituídos no tema oferecido pelo exame mas também o propósito do autor da redação deve ser o de produzir um bom texto, seguindo o que é estabelecido pelo exame, a fim de conseguir uma boa nota e, então, ingressar em uma universidade pública ou conseguir bolsas concedidas pelo governo para estudar em uma instituição da rede particular de ensino superior. A redação do ENEM é uma prova avaliativa, conforme expõe a Cartilha do participante: redação do ENEM 2016 (BRASÍLIA, 2016).

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma **tese** – uma opinião a respeito do **tema** proposto –, apoiada em **argumentos** consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma **proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto** que respeite os direitos humanos. (p. 7, grifo do autor).

Portanto, o autor do texto deve considerar na construção da textualidade da redação todos os elementos que serão avaliados pelos corretores, pois o esquema de composição (5) é dado como algo obrigatório ao referido objeto de figura (MARCUSCHI, 2008) exigido pelo ENEM. Contudo, apesar de todos os 26 textos se relacionarem ao universo de referência (1), que caracteriza o gênero, abordando aspectos do mundo real nas redações, como por exemplo, a existência da internet, a televisão, o jogo da baleia azul, a inspiração que os

jovens adquirem em filmes, novelas, poucos textos apresentam uma discussão do problema indicado no tema, com um discurso organizado a partir da defesa de uma tese que deve apoiar-se em argumentos consistentes, e principalmente apresentando proposta de intervenção, conforme prescreve a cartilha (BRASÍLIA, 2016). Dos 26 textos, 7 deles fogem totalmente do tema proposto. Dos 19 restantes, 3 são formados apenas pela exposição de ponto de vista, sem construção de argumentos e proposta de intervenção, o que pode ser reflexo de uma limitação de conhecimento de mundo instituído na memória discursiva do autor (ADAM, 2011) e da falta de adequação necessário do conteúdo à situação comunicativa (BAKHTIN, 2003; MARCUSCHI, 2008). Textos, portanto, que não se estabelecem como materialização do gênero discursivo/textual dissertativo-argumentativo. Exemplo:

Texto 1<sup>3</sup>: Redação com a apresentação apenas do ponto de vista do autor

Sim, através de imagens, discurso e representações sociais podemos aprender, e sermos influenciados a mudança de comportamento e de mente.  
Nos influencia na formação da vida adulta porque através dos diversos temas, diversas variações podemos aprender sobre a faculdade, cursos, trabalho assim nos formando pra vida adulta.<sup>4</sup>

O texto 1, com extensão de 7 linhas, responde ao comando de produção como se o comando fosse uma pergunta; fala sobre influência, mas não promove uma discussão de forma a direcionar a influência gerada pela internet ou pela TV, como posto no enunciado de instrução, sobre o qual, principalmente, o texto 1 é quase que apenas uma paráfrase.

Dentro do conjunto de 16 textos (desconsiderando os 4 que figuram ao tema e 3 que não são dissertativos-argumentativos), 10 apresentam apenas tese e argumentos, sem proposta alguma de intervenção ou de uma conclusão simples. Por esse motivo, também não se caracterizam como dissertativos-argumentativos no plano estrutural imposto pelo ENEM. Bem como, nesses 10 textos os argumentos são todos formados pelo senso comum, não apresentando consistência e estruturação de ideias. Exemplo:

---

Texto 2: Redação com apenas a apresentação de ponto de vista e argumentos

Os adolescentes são muito influenciados, por exemplo, o jogo da Baleia Azul que viralizou neste ano, muitos adolescentes que entraram nesse jogo foram influenciados e, até mesmo, obrigados a jogar por medo, os curadores, que são os “donos” do jogo, adicionam os adolescentes no facebook e ameaçam seus familiares, fazendo assim com que se sintam obrigados à participar, sem saber que esse jogo vai levá-los à morte. A mídia, as novelas e as séries, influenciam também, por que os adolescentes acham que tudo que foi passado a eles está certo, sem se informarem de que tudo pode estar absolutamente errado, eles saem fazendo o que viram, e assim acabam até infringindo leis.

O ponto de vista apresentado pelo autor no texto 2 é superficial: os “adolescentes são muito influenciados” e para defendê-lo o produtor apresenta argumentos que fazem referência a um jogo da web e a informação de que muitos adolescentes foram influenciados pelo jogo, mas a afirmação é de que os adolescentes participaram do jogo porque foram ameaçados. Há quase que em uma contradição de posicionamento, uma vez que se jogaram por influência, não poderia ser por ameaça. O texto 2 expõem também que a mídia, as novelas e as séries são influenciadoras dos comportamentos dos adolescentes, porém sem explicativas de quais assuntos ou comportamentos são mostrados nessas mídias para que sejam considerados certos ou errados. Ainda é possível verificar a construção de uma verdade absoluta, como se todos os adolescentes tivessem a mesma opinião a respeito do que assistem, o que vai de encontro a proposta do gênero e ao conceito defendido por Bakhtin (2003) e por Marcuschi (2008) de que as escolhas de textualização estão diretamente ligadas à escolha do gênero.

Portanto, dos 26 textos, apenas 6 se adequam na estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, mas ainda assim de forma precária, tangenciando o tema, elaborando de forma pouco consistente os argumentos e a proposta de intervenção. Nesse sentido, compreendemos que os textos são constituídos de tentativas de discutir o problema inserido pelo tema (MARCUSCHI, 2008), não de discussão propriamente dita. Exemplo:

### Texto 3: Redação com a apresentação da estrutura dissertativa-argumentativa

As representações sociais presentes na mídia influenciam os adolescentes, pois a televisão influencia na opinião das pessoas, fazendo dessa forma o povo não ter uma opinião própria, e sim, uma opinião relativa às representações da web, penso que a mídia deveria passar as informações, mas não passar a opinião deles, porque relativamente isso influencia as opiniões populares. Sendo assim, a população escolhe “soluções” influenciados pela mídia, mas nem sempre a mídia passa opiniões verdadeiras, causando uma má formação para a vida adulta, pois seriam as consequências da adolescência com opiniões da mídia, e sem opinião própria, causaria um futuro desproporcional na sociedade. Dessa forma, penso que devemos nos informar bem, antes de tirar a opinião sobre o assunto, para não fazermos má escolhas e estragar de alguma forma o futuro.

Uma das cinco competências apontadas pela Cartilha como instrumento avaliador pelos corretores da redação, a competência 2, diz respeito ao autor do texto demonstrar compreender a proposta de redação e aplicar conceitos de áreas de conhecimento para desenvolver o tema, assim como pode ser visualizado no texto 3, nenhum dos 6 textos dissertativos-argumentativos produzidos pelos alunos faz menção a conceitos oriundos de outras áreas do conhecimento. Há apenas construções de ideias retiradas do senso comum. Em decorrência, não há também o cumprimento do prescrito na competência 3, que avalia se o autor tem habilidade para selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista. Os textos apresentam esses fatores, mas desorganizados e limitados, com sérios problemas de progressão textual (ANTUNES, 2010).

Não diferente é a proposta de intervenção, nenhum dos 6 textos desrespeita os direitos humanos, determinação da competência 5, contudo as propostas não têm riqueza: uma delas em nada se relaciona ao tema, e as outras 5 são vagas e relacionadas apenas ao assunto de forma direta, como pode ser visualizado no texto 3, reiterada aqui: “Dessa forma, penso que devemos nos informar bem, antes de tirar a opinião sobre o assunto, para não fazermos má escolhas e estragar de alguma forma o futuro”. E em outro exemplo, a proposta do texto 4: “Não viva a sua vida pelos outros, mas sim vivendo a sua vida escolhendo o que você quer. Converse com seus pais, ou se preferir amigos, pois a tv e a internet não irão te ajudar

a tomar suas próprias decisões”. As referidas tentativas de construção de propostas de intervenção revelam que os alunos conhecem a estrutura determinada pelo ENEM, porém os discentes não sabem como construir a referida proposta.

O exemplo retirado do texto 4, supracitado, demonstra também que os alunos não conhecem como se constitui a prática social do ENEM (BAKHTIN, 2003), as características específicas dessa situação comunicativa, a qual determina o discurso a ser proferido pelo participante (MARCUSCHI, 2008), uma vez que alguns alunos “conversam” em seus textos com seus destinatários como se estes fossem adolescentes assim como são os alunos produtores de nosso *corpus*. Recorrendo a Antunes (2010), o outro elemento que forma (1) o universo de referência de um texto é o destinatário previsto pelo autor, no momento da construção da textualidade. Sendo os corretores das redações do ENEM uma banca formada por dois professores especialistas na área de língua portuguesa, com no mínimo dois anos de experiência em docência<sup>5</sup>, os participantes do ENEM devem dirigir seus textos a esses destinatários. A informação sobre quem são os avaliadores está disponível da Cartilha (BRASÍLIA, 2016, p. 8): “Quem vai avaliar a redação? O texto produzido por você será avaliado por, pelo menos, dois professores, de forma independente, sem que um conheça a nota atribuída pelo outro”. Logo, os alunos demonstram não conhecer essa especificidade da prática social.

A respeito da (2) unidade semântica, elemento que compõem os aspectos globais de um texto (ANTUNES, 2010), em decorrência de apenas 6 textos apresentam a estrutura dissertativa-dissertativa, nosso entendimento é o de que a maioria das 26 produções não apresenta unidade semântica. Entretanto, vale destacar que ao considerarmos que um dos 6 textos estruturados de forma conciliada ao gênero constrói a proposta de intervenção completamente desvinculada do tema e das outras partes do texto, como pode ser visualizado pela transcrição a seguir, Nesse sentido, apenas 5 das 26 redações apresentam unidade semântica.

Texto 5: Redação que apresenta a proposta de intervenção desvinculada das partes do texto.

Tem muitas imagens que podem sim influenciar os adolescentes, alguma delas deixam os adolescentes revoltados e outras que não.  
Eu acho que os discursos tem que falar uma coisa que vale a pena, para pelo menos conseguir que ela seja vista por muitas pessoas e principalmente pela mídia para que seja um movimento muito importante.  
As representações tem que ser bem organizadas tem que ter um líder que tá por dentro do assunto para que não seja uma coisa mal feita que ninguém vai ligar.  
As representações deveriam ser feitas só por adolescentes que querem lutar para uma vida melhor, e não colocar pessoa que só tão lá por tá, porque eles só vão estragar as coisas que os outros já conseguiram conquistar.  
O Brasil está passando por um momento muito crítico por causa dos roubos.  
Já mudaram de presidente sai um ruim e entra outro pior. Por isso o Brasil não sai dessa crise se não colocar pessoas que querem comandar nosso país certo, o Brasil vai ficar nessa crise.  
Vamos lutar por um país melhor.

O texto 5 além de demonstrar problema de (2) unidade semântica, revela inadequações na construção da progressão do tema (3), o que conseqüentemente não confere (6) relevância informativa ao texto. Embora, de um modo geral, seja preciso destacar que nenhum das 26 redações trazem “um grau de informatividade adequado às suas circunstâncias de circulação” (ANTUNES, 2010, p. 74). Isto é, por serem textos que materializam a prática social de participar de um exame de avaliação, não se coadunam totalmente ao tema proposto e ao propósito comunicativo instituído na situação comunicativa.

Sobre a construção da (7) intertextualidade, nenhum dos 26 textos apresentam uma articulação com outros textos, como posto, não trazem informações originárias de outras áreas do conhecimento, não são formados por fatos históricos e científicos. É possível apenas entender que alguns deles se relacionam de forma explícita ao comando de produção, formando paráfrases com o que está à esquerda das redações. Isto é, a orientação de Adam (2011, p. 53) é a de que para compreensão de um texto é essencial observar o que está “à esquerda e/ou à direita” do enunciado. Assim, a constatação é a de que não há progressões significativas do tema, há em algumas redações, conforme apresentamos no quadro 1, um tipo de repetição das informações do comando de produção, que está à esquerda das redações.

Comando de produção	Alguns trechos das redações
<p><b>PROPOSTA DE REDAÇÃO</b> Redija um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema proposto abaixo:</p> <p>Imagens, discursos e representações sociais presentes na mídia televisiva e na web podem ser incorporadas por adolescentes ao ponto de influenciar comportamentos e a formação para a vida adulta.</p>	<p>Texto 1: Sim, através de imagens, discurso e representações sociais podemos aprender, e sermos influenciados. . .</p> <p>Texto 5: Tem muitas imagens que podem sim influenciar os adolescentes [ . . . ]. Eu acho que os discursos tem que falar [ . . . ]. As representações tem que ser [ . . . ].</p>

### Quadro 1: Exemplo das relações de paráfrases realizadas por algumas redações

O quadro demonstra a frágil relação intertextual apresentadas pelos textos 1 e 5. Para que os alunos pudessem construir intertextualidades seria preciso que empregassem, nas redações, os saberes armazenados em suas memórias, ou seja, buscassem informações em suas memórias discursivas, uma vez que para o autor, “a memória discursiva é, ao mesmo tempo, o que permite e o que visa uma interação verbal” (ADAM, 2011, p. 57). Nesse sentido, nossa interpretação é que os alunos não possuíam muitos conhecimentos a respeito do tema. Como a intenção era de que as redações servissem de diagnóstico para a definição dos conteúdos a serem elencados como objeto de ensino e aprendizagem em sala de aula, os alunos receberam apenas essa informação, sem uma proposta de debate a respeito do tema, ou do oferecimento de textos de apoio à leitura.

## Aspectos mais pontuais

De acordo com Antunes (2010) os aspectos mais pontuais dizem respeito à arquitetura do texto propriamente dita, formada pelas regularidades, ou reportando-nos aos preceitos bakhtinianos, aos elementos que formam a construção composicional e o estilo do gênero (BAKHTIN, 2003). Vale destacar que não nos ocupamos, como orienta Antunes (2010), em analisar cada um dos aspectos, nos pautamos naqueles mais característicos do gênero, com base

em outros estudos específicos do gênero, como os de Striquer (2014) e Batista e Striquer (2016).

Partindo para observação dos (a) elementos coesivos, referenciamos, primeiramente, o fato de que a cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2016), que é um documento de instrução, não prescreve em nenhum momento qual pessoa do discurso o autor da redação deve empregar para organizar as ideias no texto. Logo, empregar a primeira pessoa do discurso não pode ser considerado incorreto, uma vez que o gênero requer a exposição de um ponto de vista de seu autor. Contudo, é visível que a maioria das redações que alcançam notas de 900 a 1.000, muito veiculadas pelas mídias, são construídas no modo impessoal, exigindo do autor um tom racionalista, sem exposição da subjetividade com achismos, generalizações e exemplificações subjetivas de forma explícita.

Diante dessa especificidade, ao analisarmos as 19 redações (não consideramos para a análise dos aspectos pontuais apenas as 7 redações que fugiram do tema) constatamos que nenhuma delas se organiza pelo modo impessoal. Dezoito textos empregam a primeira pessoa do discurso. Exemplos: texto 3: “penso que a mídia”; “para não fazermos”; texto 4: “as mídias nos mostram”; texto 5: “Vamos lutar”. E em um outro texto o autor emprega a terceira pessoa do discurso, exemplo: texto 8: “Por isso os adolescentes tem que mudar a forma de como eles veem toda essa situação, e procurar se aprofundar mais e procurar a verdade a qualquer custo e não se deixar influenciar ao ver qualquer tipo de manifestação tanto na televisão como na internet”.

O fato das 19 redações não empregarem o modo impessoal, valorizado pelo ENEM, não corresponde que estejam incorretas, só que os textos acabam por se afastar daquilo que é regular na arquitetura do gênero (ANTUNES, 2010), ou conforme defende Bakhtin (2003) do que constitui o gênero como relativamente estável. Esse afastamento se estabelece ainda mais quando em muitos dos textos dos alunos estão presentes expressões que marcam o achismo e as generalizações, como pode ser verificado nos exemplos: texto 5: “Eu acho que os discursos”; texto 7: “O mundo das pessoas de nossa sociedade, gera apenas entre televisão e web, não pensão em mais nada, somente nessas coisas”. Como mencionado, a exposição da subjetividade com achismos, de generalizações e exemplificações subjetivas de forma explícita são avaliadas de forma negativa pelos responsáveis pelo ENEM.

Sobre (g) a estratégia de utilização da substituição pronominal como mecanismo coesivo, de modo geral, as 19 redações fazem um adequado uso desse recurso. A maior parte dos textos usa expressões referenciais pronominais em ordem gramatical, no que se refere à concordância de gênero e número entre a expressão referencial e a pronominal, bem como na ordem textual, na ilação pretendida entre tais expressões. Exemplos destacados no texto a seguir:

Texto 2:

Os adolescentes são muito influenciados, por exemplo, o jogo da Baleia Azul que viralizou neste ano, muitos adolescentes que entraram nesse jogo foram influenciados e, até mesmo, obrigados a jogar por medo, os curadores, que são os “donos” do jogo, adicionam os adolescentes no facebook e ameaçam seus familiares, fazendo assim com que se sintam obrigados à participar, sem saber que esse jogo vai levá-los à morte. A mídia, as novelas e as séries, influenciam também, por que os adolescentes acham que tudo que foi passado a eles está certo, sem se informarem de que tudo pode estar absolutamente errado, eles saem fazendo o que viram, e assim acabam até infringindo leis.

Um outro elemento são (i) os conectores, sendo o gênero predominantemente composto pela sequência argumentativa (STRIQUER, 2014; BATISTA, STRIQUER, 2016), os conectores ou conjunções é que promovem a articulação entre as ideias e entre as partes essenciais: introdução com a apresentação da tese, desenvolvimento com os argumentos, e a conclusão com construção da proposta de intervenção. Nos 19 textos, o emprego desse recurso pode ser interpretado como adequado, com a verificação de problemas individuais. Apenas destacamos que dos 6 textos que apresentam a proposta de intervenção, em apenas uma redação a conjunção conclusiva é empregada como abertura do parágrafo, no texto 8: “Por isso os adolescentes tem que mudar a forma de como eles veem toda essa situação”.

Exemplos do adequado emprego das conjunções podem ser expostos no que se refere ao: uso de expressões conectivas com valor semântico de exemplificação: texto 9: “Os adolescentes são muito influenciados, por exemplo, o jogo da Baleia azul”; texto 10; “Muitas vezes, acabamos sendo influenciados em alguns tópicos, por exemplo, política, classes sociais, como pensar a respeito de sexualidade”; com valor de confirmação/justificação (ANTUNES, 2010): texto 9: “adicionam os adolescentes no facebook e ameaçam seus familiares, fazendo assim com que se

sintam obrigados à participar”; “eles saem fazendo o que viram, e assim acabam até infringindo a lei; com valor de causalidade: texto 5: “e não colocar pessoas que só tão lá por tá, porque elas só vão estragar as coisas”; texto 8: “o que pode ajudar muito a não se deixar influenciar facilmente, porque os conteúdos presentes são muito manipuladores”.

Analisados alguns dos aspectos sugeridos por Antunes (2010), é necessário que apontemos ainda outros aspectos que formam as redações produzidos pelos alunos, aspectos problemáticos, visto que são prescritos como essenciais no emprego da modalidade escrita forma da língua portuguesa pela Cartilha do ENEM (BRASÍLIA, 2016):

Além dos requisitos de ordem textual – como coesão, coerência, sequenciação, informatividade –, há outras exigências para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo:

- ausência de marcas de oralidade e de registro informal;
- precisão vocabular;
- obediência às regras de – concordância nominal e verbal; – regência nominal e verbal; – pontuação; – flexão de nomes e verbos; – colocação de pronomes oblíquos (átonos e tônicos); – grafia das palavras (inclusive acentuação gráfica e emprego de letras maiúsculas e minúsculas); e – divisão silábica na mudança de linha (translineação). (p. 15).

Nos textos analisados, encontramos: o mal emprego da pontuação, principalmente do uso da vírgula, exemplos: texto 5: “o que as empresas veem fazendo a muito tempo para conseguir o que querem, e terem vantagens sobre as outras pessoas”; Uso de reticências e de ponto de exclamação, o que não é comum no gênero, exemplo: texto 6: “atravez de jornais, internet, novelas, etc...”; “Sejam presentes!”; Problemas com a ortografia das palavras: texto 6: “atravez”; texto 4: “veêm”; texto 12: “estrupos” – incluindo nesse item a falta de acentuação gráfica das palavras; Problemas com a concordância verbal e nominal: texto 6: “nas notícias que eles vê na mídia; texto 3: “Sendo assim a população escolhe ‘soluções’ influenciados pela mídia”; texto 3: “para não fazermos má escolhas”; texto 12: “os jovens de hoje se inspiram em filmes, series, novelas, etc que mostra um mundo surreal”; Problemas com a conjugação verbal: texto 6: “Pais,

conversam com seus filhos, ajuda-os a tomarem um caminho”; texto 3: Dessa forma, penso que devemos se informar bem”; texto 4: “dependendo do que veêm em novelas, filmes, etc”; Problemas com a paragrafação, dos 19 textos, 4 são construídos em um único parágrafo; 5 em 2 parágrafos. Não que exista um número regular de parágrafos característico do plano geral do gênero redação de vestibular, contudo, em apenas dois parágrafos é muito complexo organizar a estrutura relativa que contempla o gênero.

## Considerações finais

Com o objetivo de analisar as redações de ENEM, produzidas como texto-diagnóstico, por 26 alunos atendidos por um projeto nosso de ensino-PIBID, tomamos os preceitos teóricos metodológicos que consideram texto, discurso e gênero de forma dissociada, conforme MARCUSCHI (2008); ANTUNES (2010) e ADAM (2011). Nossa intenção era de que tivéssemos condições, a partir dos resultados encontrados, de compreender o que os alunos já sabiam sobre a organização textual de seus discursos e o que é ainda preciso aprimorar ou levar a conhecimento dos discentes pela equipe do projeto. Os resultados demonstram que para que os alunos atendidos pelo projeto tenham um bom rendimento na produção da redação do ENEM os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula são: A situação comunicativa da qual participa o gênero; O domínio social de comunicação: discutir problemas sociais controversos – visto que 7 dos 26 textos fugiram ao tema proposto; O papel social do qual o aluno deve assumir ao produzir seu texto: o de candidato que deve alcançar uma boa nota, assegurando assim uma vaga em uma universidade pública brasileira ou em programas de bolsa para instituições particulares de ensino; O esquema de composição que organizam o texto do tipo dissertativo-argumentativo, com a prescrição de defesa de um ponto de vista a respeito do tema proposto, articulando argumentos consistentes, estruturados, bem como elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos – visto que dos 26 textos, 3 são formados apenas pela exposição de ponto de vista; 10 apresentam só ponto de vista e argumentos; 6 se adequam a estrutura do gênero dissertativo-argumentativo, mas de forma precária; Estratégias para que os alunos possam aplicar conceitos de diferentes

áreas de conhecimento em suas redações, o que implica na construção de relações intertextuais; Estratégias para selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista; Estratégias de elaboração da proposta de intervenção detalhadas e relacionadas ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto; Estratégias para que os alunos tenham consciência de quem são e do papel social dos corretores das redações; Estratégias para que os alunos possam dar unidade semântica às redações, com adequada construção de continuidade, progressão, articulação e não contradição aos textos; Relevância informativa ao texto, com um grau de informatividade adequado à prática social refletida pelo gênero; Situações para formação de hábito de leitura de notícias, reportagens, textos de opinião, blogs, editoriais, textos de divulgação científica, textos relacionados às áreas de história, filosofia, sociologia, a fim de um aprimoramento da memória discursiva; Atividades para que os alunos desenvolvam a escrita empregando o modo impessoal; Mecanismos linguísticos-discursivos necessários para a construção da argumentação com o emprego do modo impessoal; dos conectores que, de forma mais específica, iniciam de forma explícita a conclusão do texto; da pontuação, priorizando o uso da vírgula; a correta ortografia, considerando a acentuação gráfica das palavras; concordância verbal e a nominal; conjugação verbal; paragrafação.

Frente ao elencado, acreditamos que a proposta metodológica sugerida por Antunes (2010), nos possibilitou de forma muito eficiente e eficaz perceber nos textos-diagnósticos elementos problemáticos na construção dos discursos e organização dos textos e de como podemos, então, ultrapassar só o diagnóstico, tendo condições de definir quais atividades são necessárias na formação de sequências didáticas para o ensino do gênero redação do ENEM.

## Notas

- 1 Apenas para uma melhor organização na apresentação dos aspectos analisados, os identificamos da seguinte forma: os aspectos globais analisados foram marcados com a numeração de 1 a 7; e os aspectos mais pontuais receberam as letras de A a I.
- 2 O projeto é formado por uma equipe de dois professores coordenadores, vinculados à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), quatro professores das escolas parceiras; e 22 alunos dos cursos Letras/Inglês e Letras/Espanhol da UENP, *campus* Jacarezinho.

- 3 Não discutiremos nesse momento os problemas com os aspectos mais pontuais que formam os textos, o faremos apenas no momento de abordagem aos elementos que constituem tais aspectos.
- 4 Os textos produzidos pelos alunos foram transcritos exatamente como do original.
- 5 Quem coordena os critérios e o processo de seleção de professores para as correções das redações do ENEM é o Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CESPE) da Universidade de Brasília.

## Referências

- ADAM, J.P. *A linguística textual: iniciação à análise textual dos discursos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- \_\_\_\_\_; VOLOCHINOV. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi. 16 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- BATISTA, P.C.; STRIQUER, M.S.D. A redação do ENEM: um modelo didático do gênero textual. In: REIS, S.; EGIDO, A.A. *Anais [do] I Congresso Internacional da Linguística Aplicada Crítica [livro eletrônico]: linguagem, ação e transformação*. Londrina: UEL, 2016, p. 985-1000.
- BRASÍLIA. Ministério da Educação. *Redação no ENEM 2016: cartilha do participante*. Brasília: Ministério da Educação, 2016.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização Roxane Rojo e Gladis Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004, p. 95-129.
- MARCUSCHI, L.A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- STRIQUER, M.S.D. O Método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. *Eutomia*, Recife, n. 1, v. 14, dez./2014, p. 313-334.

recebido em 29 ago. 2017 / aprovado em 31 jan. 2018

Para referenciar este texto:

STRIQUER, M. S. D. Uma análise textual dos discursos empregados no gênero redação do Enem. *Dialogia*, São Paulo, n. 28, p. 89-107, jan./abr. 2018. [DOI: 10.5585/Dialogia.n28.7769]

---